

Falta de verbas prejudica atendimento

Mesmo já tendo comprovado que tem estrutura e profissionais para realizar um dos melhores atendimentos hospitalares, o Hospital de Base do DF (HBDF), tem seu trabalho reduzido por questões financeiras e falta de aparelhagem. "Os recursos repassados pelo Sistema Único de Saúde são muito pouco para mantermos o atendimento, principalmente porque temos 40 por cento dos pacientes vindos de outros estados", afirmou o diretor do HBDF, Mauro Guimarães.

Em função dos poucos recursos repassados pelo SUS (em média Cr\$ 22 bilhões mensais para toda a rede hospitalar) não é permitido, por exemplo, que o HBDF faça estoque de medicamentos. Como existe a necessidade das compras serem feitas por licitação e somente depois de termi-

nado o estoque, é rotina faltar remédios, gesso e atadura no HBDF no período que antecede as licitações. "É incoerente você ter um dos melhores hospitais da América Latina faltando remédios como aspirina para dor de cabeça", analisou o diretor do HBDF.

Mas a falta de aparelhagem é o maior problema enfrentado hoje pelo HBDF: Não existe um tomógrafo computadorizado no pronto-socorro, local onde se recebe todos os pacientes politraumatizados, principalmente vítimas de acidentes de trânsito (mil 344 decorrentes de colisão de veículos entre janeiro a setembro deste ano). Os casos mais graves de traumatismo são examinados no único tomógrafo existente no ambulatório do HBB antigo e sem tecnologia), necessi-

tando transportar o paciente por quase todo o hospital. "Em outros estados, hospitais com bem menor atendimento têm esse tipo de aparelho, quanto nós lutamos há muito tempo por um", contou Mauro Guimarães.

A falta dos aparelhos de rádio imunoensaio (dosagem da ciclosporina), do broncoscópio e do ecógrafo com doppler, também resultam em problemas, pois estão adiando por vários meses os transplantes de coração, pâncreas e pulmão. Enquanto não tem recursos para comprar aparelhagem, a Secretaria de Saúde vai preparando os recursos humanos com cursos em outros países e experiências com animais para estarem aptos a tornar o HBDF cada dia mais eficiente no atendimento à comunidade.